

CHAMADO DE LAMBETH: UNIDADE CRISTÃ

Quanto ao mais, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos, amem-se fraternalmente, sejam misericordiosos e humildes.

1 Pedro 3:8

Declaração

1 Nossa história ecumênica

- 1.1 Há pouco mais de cem anos, os Bispos da Comunhão Anglicana reunidos na Lambeth Conference de 1920 fizeram um *Apelo a Todo o Povo Cristão*. Nele, falaram de seu desejo apaixonado de buscar a unidade de todos os Cristãos e Cristãs em uma Igreja visivelmente unida que testemunhasse o poder reconciliador do Evangelho e chamaria todas as nações ao arrependimento e à fé. Reunidos como Bispos e Bispas na Lambeth Conference de 2022, escutamos com ouvidos renovados este chamado, e assumimos nosso próprio compromisso hoje de lutar pela unidade da Igreja.
- 1.2 O *Apelo a todo o Povo Cristão* representou um passo galvanizador e agitador para o envolvimento Anglicano com o movimento ecumênico mundial que havia começado no final do século XIX. Desde então, este movimento fez progressos significativos, e as relações entre as diferentes tradições Cristãs se transformaram. Não mais eram tradições estranhas ou potencialmente hostis às outras, mas sim tradições que tiveram enormes avanços que aprofundaram a koinonia e a missão. Igrejas Anglicanas participaram da união de várias Igrejas no sul da Ásia e de compromissos globais e regionais de plena comunhão. Continuamos a celebrar o Acordo de Bonn com a União de Utrecht, e mantemos relações calorosas e positivas de comunhão, por exemplo, com algumas Igrejas Luteranas. Há também outros acordos de compromisso e diálogo, incluindo a participação em instrumentos multilaterais como o Conselho Mundial de Igrejas.
- 1.3 O ecumenismo hoje assume muitas formas. Quando as Igrejas trabalham juntas em questões de paz e justiça, nossa vida e nosso testemunho comuns foram imensamente fortalecidos. As igrejas têm falado e trabalhado cada vez mais juntas sobre os cuidados com a criação. Saudamos o crescimento do ecumenismo espiritual e a prática de Cristãos e Cristãs que oram em conjunto, às vezes no contexto de comunidades ecumênicas intencionais – como a Comunidade de São Anselmo, com sede no Lambeth Palace.

Desafios contínuos

- 1.4 No entanto, nos últimos anos, o progresso em direção à unidade em questões de fé e ordem tem desacelerado. Apesar da considerável convergência em questões doutrinárias, encontrar acordo sobre padrões de governança tem se mostrado mais difícil; os diferentes padrões de governança e costumes eclesiais das Igrejas não são facilmente conciliáveis. No nível local, o Princípio de Lund (isto é, que as Igrejas devem buscar trabalhar juntas, exceto nos casos em que “diferenças profundas de convicção as obriguem a agir separadamente”) é geralmente reconhecido, mas pode ser difícil de implementar.
- 1.5 A desunião da Igreja é uma ferida contínua e prejudicial no corpo de Cristo. Lamentamos que divisões entre batizados e batizadas levem ao afastamento; a falta de reconhecimento mútuo de nossos sacramentos e ministérios; e a perene tristeza de nossa incapacidade de compartilharmos juntos e juntas a Sagrada Comunhão. Esta divisão enfraquece o testemunho da Igreja do Evangelho da reconciliação em uma época em que, em muitas partes do mundo, regulações governamentais, perseguição religiosa e até mesmo o terrorismo tornam as pessoas Cristãs vulneráveis, em suas vidas e em seu testemunho.

Afirmação

2 Nosso compromisso Anglicano

2.1 Desde o Quadrilátero Chicago-Lambeth (1886/1888), tivemos uma série de definições do objetivo de unidade plena e visível. O Conselho Consultivo Anglicano (ACC-14, 2009) adotou os Quatro Princípios do Ecumenismo:

- **A Meta:** unidade orgânica e plena da Igreja;
- **A Tarefa:** reconhecer e receber a Igreja uns nos outros;
- **O Processo:** unidade por etapas;
- **O Conteúdo:** fé comum, sacramentos e ministério.

2.2 Nós, Bispos e Bispas da Comunhão Anglicana, reafirmamos hoje nosso compromisso de buscar a unidade do corpo de Cristo, a Igreja. Nosso estudo da Primeira Epístola de Pedro nos lembrou que a Igreja é criação de Deus, erigida sobre a única pedra fundamental, que é Jesus Cristo. Na vocação de Deus, a Igreja é um 'uma geração eleita, sacerdócio real, nação santa e o povo exclusivo de Deus', chamado a 'anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz' (1 Pedro 2:9).

2.3 Portanto, afirmamos:

1. Que as Igrejas da Comunhão Anglicana são parte da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica.
2. Que a vocação da Comunhão Anglicana inclui o compromisso de buscar a unidade visível da Igreja de Cristo;
3. Que, apesar de nossas divisões, reconhecemos em outras Igrejas Cristãs a fecundidade da obra do Espírito Santo, o compromisso com a proclamação do Evangelho e a lealdade à instituição dos Sacramentos de Jesus que prezamos em nossas próprias vidas;
4. Que as Igrejas Anglicanas podem aprender com outras Igrejas, comunhões e tradições e, ao aprender, receber dons de graça;
5. Que Anglicanos e Anglicanas devem trabalhar em conjunto e em missão e ministério com outras Igrejas, sempre que possível, no caminho para a unidade plena e visível que é a vontade de Deus e nosso chamado.

3 Apelos específicos (Os Chamados)

3.1 Um chamado à ação

Conclamamos os Instrumentos de Comunhão, as Igrejas e o povo da Comunhão Anglicana a:

1. Renovar seu compromisso com a busca urgente da unidade plena e visível da Igreja;
2. Receber e levar adiante os frutos de nossas relações ecumênicas;
3. Construir relações fortes e estreitas com as outras Igrejas em suas Províncias;
4. Trabalhar com nossos irmãos e irmãs em outras Igrejas na missão de proclamar a boa nova de Cristo e responder às necessidades do mundo;
5. Falar com, para e em nome dos irmãos e irmãs que sofrem perseguição, pois, quando uma parte do corpo sofre, todo o corpo sofre com ela;
6. Vislumbrar o que há de melhor nas outras pessoas e buscar o que podemos receber das riquezas das tradições que não as nossas;

7. Buscar oportunidades de diálogo para superar diferenças teológicas e eclesiológicas que permanecem como barreiras para a comunhão plena e visível da Igreja de Cristo em nível local, regional e mundial;
8. Estabelecer relações de comunhão com outras Igrejas e trabalhar para cumprir o objetivo da unidade plena e orgânica.

3.2 Um convite ecumênico

O documento da Fé e Ordem intitulado *A Igreja: Uma Visão Ecumênica* descreve o trabalho ecumênico como um chamado às Igrejas para “unidade na fé, unidade na vida sacramental e unidade no serviço” (§ 67). Com este espírito, convidamos nossas parceiras ecumênicas a:

1. Nos ajudar a compreender a profundidade e a diversidade da vida em Cristo, e o que podemos aprender uns com os outros;
 2. Convidar suas Igrejas Anglicanas próximas a compartilhar com elas iniciativas locais para proclamar o evangelho, renovar a vida da Igreja e servir a sociedade para o bem comum;
 3. Trabalhar conosco para compartilhar as riquezas de nossa herança comum de fé e os dons distintos que Deus nos concedeu em nossas histórias e experiências individuais (ver 1 Pedro 4.10);
 4. Juntar-se a nós na busca dos passos que conduzem à unidade plena e orgânica.
- 3.3 Em gratidão pelas conquistas do movimento ecumênico, exortamos uns aos outros a levar a sério o esforço ecumênico em nossas vidas e ministérios, lembrando sempre de que Nosso Senhor orou, ele próprio, para que todos sejam um (João 17:21).

4 Implementação

4.1 O Conselho Consultivo Anglicano

A tarefa de incentivar e monitorar a implementação deste chamado dentro das Igrejas membros e dos Instrumentos de Comunhão cabe principalmente ao Conselho Consultivo Anglicano (ACC), trabalhando através da Comissão Permanente Inter-Anglicana sobre Unidade, Fé e Ordem (IASCUFO) e do Anglican Communion Office (Escritório da Comunhão Anglicana ou “ACO”);

- 4.2 Pedimos ao ACC e ao Secretário-Geral que assegurem a disponibilização de recursos adequados para permitir esta tarefa;
- 4.3 Convidamos a IASCUFO a monitorar e supervisionar o progresso da iniciativa e fornecer atualizações regularmente ao ACC;
- 4.4 Convidamos as igrejas-membro a fornecer atualizações regularmente à IASCUFO, através do Departamento de Unidade, Fé e Ordem da ACO, sobre os desenvolvimentos e desafios nesta seara.